



SALOMÃO DE SOUSA MEDEIROS

NOVO DIRETOR DO INSA

A articulação com a comunidade acadêmica, gestores públicos que atuam nas diversas esferas governamentais e representantes de movimentos e organizações sociais será o fundamento de sua estratégia de ação.

Foi publicada dia 04 de novembro, no Diário Oficial da União, a Portaria nº 1.458 que nomeia Salomão de Sousa Medeiros como novo diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A nomeação foi definida pelo ministro da Casa Civil, Jaques Wagner, seguindo a indicação de um Comitê de Busca instituído pelo MCTI, que levou em conta o currículo e as propostas de gestão de dez candidatos ao cargo.

Natural de Sousa (PB), Salomão Medeiros é engenheiro agrícola, possui mestrado e doutorado em engenharia agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). No período de 2007 a 2009, atuou como Chefe Geral da Unidade de Apoio Hidroagrícola da 2ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Em 2009, ingressou na carreira de ciência, tecnologia e inovação, por meio de concurso público, passando a atuar como pesquisador do Insa na área de recursos hídricos para o Semiárido brasileiro.

Plano de gestão

Em sua gestão, Salomão Medeiros pretende ampliar e fortalecer o diálogo que o Insa já vem mantendo com as organizações da sociedade civil, na busca de promover a sinergia entre o conhecimento científico e popular para o desenvolvimento do Semiárido brasileiro. Ele destaca o desafio de continuar atuando junto à população para construir uma ciência que tenha repercussões sociais positivas.

“Entendemos que a gestão do Insa deve ser descentralizada, participativa, transparente e orientada

a resultados, transformando intenções estratégicas em resultados concretos”, ressalta.

Ele acrescenta que o fundamento de sua estratégia de ação será a articulação com a comunidade acadêmica, gestores públicos que atuam nas diversas esferas governamentais e representantes de movimentos e organizações sociais.

“O modelo de pesquisa que iremos adotar terá caráter participativo, inclusivo e orientado a superar os desafios da região, na perspectiva da convivência. O caráter participativo traz consigo a possibilidade de unir o conhecimento científico e popular. Já o aspecto inclusivo, traz o de reconhecer as contribuições e as necessidades dos atores envolvidos. Isto em uma concepção de pesquisa crítica, educadora e emancipadora com o objetivo de transformar a realidade”, assegura Salomão Medeiros.

Alinhado a este modelo de gestão, apresenta-se uma proposta inovadora de visão de futuro para o Instituto, que consiste em “Ser um instituto de referência e reconhecido pela sociedade por seu caráter articulador e realizar pesquisas participativas, inclusivas e orientadas à solução de problemas e/ou desafios, a partir da convivência com a semiaridez”.

“O modelo de pesquisa que iremos adotar terá caráter participativo, inclusivo e orientado a superar os desafios da região, na perspectiva da convivência”

SNTC 2015



Projeto "Lendo é que se faz" promove atividades com crianças

Ações descentralizadas marcam Semana Nacional de C&T

O evento é promovido pelo MCTI e já conta com mais de 2,3 mil instituições e quase 35 mil atividades cadastradas em todo o Brasil

No período de 19 a 23 de outubro aconteceu em todo o país a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), o maior evento de popularização da ciência do Brasil. No decorrer do mês, integrando a programação do evento, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) realizou diversas ações com o objetivo de difundir o conhecimento científico para diversos públicos.

Em 2015 ocorreu a 12ª edição do evento, na qual o Insa atuou com uma proposta de descentralizar as atividades. No Parque da Criança, em Campina Grande (PB), foi organizada a tenda "Espaço Semiárido". Lá foi feita exposição dos principais projetos desenvolvidos pelo Instituto, e pesquisadores que atuam nos Laboratórios do

Insa realizaram experimentos nas áreas de química, física e biologia, com participação de estudantes do Ensino Médio, que também puderam utilizar equipamentos científicos.

O Insa também realizou cursos, palestras, mesas-redondas, visitas de intercâmbio, dentre outras ações estruturadas em três áreas: meio ambiente, tecnologias sociais e gestão da informação.

Outra tenda organizada pelo Insa foi a do Projeto "Lendo é que se faz", que também levou ao Parque da Criança, atividades com rodas de leitura e livros para colorir, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental com temas relacionados à conservação da Caatinga.

BOLETIM INFORMATIVO

Ano III | Nº 10 | OUT 2015

 SNTC - 2015



Estudantes participam de experimentos científicos no Parque da Criança, em Campina Grande (PB)



Insa compartilha experiências em tecnologias sociais com agricultores durante • 12^a SNCT



Os agricultores e agricultoras também foram um dos públicos que o Insa focou durante a SNCT 2015. No dia 15 de outubro, ocorreu uma ação de difusão de tecnologias sociais com produtores de diversos municípios do Semiárido paraibano: “Intercâmbio de saberes: Tecnologias Sociais no Semiárido”. Cerca de 40 agricultoras e agricultores visitaram as várias experiências que o Insa executa nesta área em sua sede e estação experimental.

O pesquisador e agrônomo João Mamedo também ministrou, em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) do Sertão da Paraíba e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, um curso de formação sobre a implantação da tecnologia social “barragem base zero” para agricultores, em Aparecida (PB).

Estudantes percorrem trilhas ecológicas em área de preservação ambiental do Insa

Atividade com alunos de escolas públicas em trilhas ecológicas uniu esporte de aventura, educação ambiental e difusão de conhecimentos sobre as plantas da Caatinga

Em comemoração à edição 2015 da Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT), estudantes do Ensino Fundamental participaram de uma trilha ecológica na Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), localizada em Campina Grande (PB).

Os técnicos do Insa guiaram os adolescentes pela **“Trilha das Umburanas”**, em área de reserva ambiental da propriedade, delimitada por árvores da espécie umburana, muito utilizada na região para fazer cercas vivas. Na área de Caatinga conservada, os estudantes também conheceram plantas como Juazeiro, Catingueira, Pereiro, Mandacaru, Icó, Barriguda, e observaram pássaros, répteis, pequenos mamíferos e insetos sociais, como cupins e abelhas.

Durante a expedição, foram apresentados aos alunos os conceitos de combate à desertificação, áreas de contenção de erosão, proteção de matas ciliares e recomposição



Alunos da Escola Municipal Otávio Amorim

florestal. Fora da trilha, eles conheceram experimentos desenvolvidos pelos pesquisadores do Insa com gás produzido por biodigestor, cultivo de palma resistente à *Cochonilha-do-Carmim*, construção de barragens inteligentes, viveiro de mudas e preservação da raça bovina “Pé duro”, nativa do Semiárido.

As visitas aconteceram nos dias, 22 e 23 de outubro, e reuniram cerca de 30 estudantes por turno. Tadeu dos Santos, aluno da Escola Municipal Otávio Amorim, de 14 anos, e estudante da 7º série do Ensino Fundamental, mostrou-se surpreso com as estratégias que as plantas da Caatinga utilizam para armazenar água e argumentou que o mais sensato seria a população da região se inspirar na sabedoria da natureza sobre como conviver com os períodos de estiagem. **“Se as plantas conseguem, nós também somos capazes de conseguir”**, disse Tadeu.



Alunos observam espécie de Umburana

Crianças de escola rural participam de atividade no Insa sobre plantas e flores da Caatinga

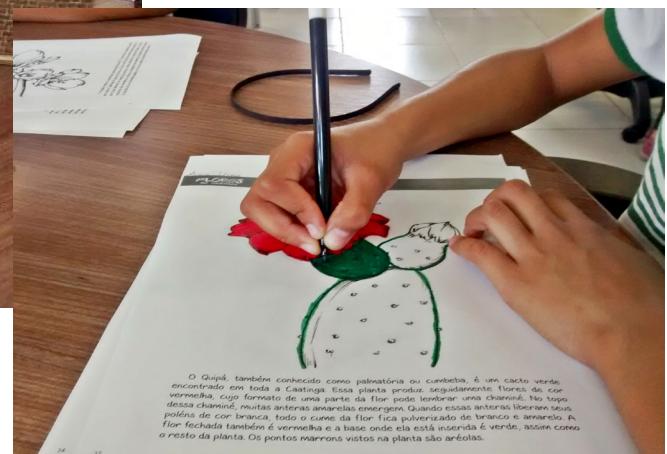
No dia 23 de outubro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) realizou a oficina **“Flores da Caatinga”**, com crianças da escola rural Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do município de Campina Grande (PB).

Com idade de 6 a 9 anos, elas tiveram acesso a conhecimentos sobre a Caatinga, bem como puderam colorir plantas e flores do bioma. Foi uma atividade prévia organizada para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2015, baseada no livro **“Flores da Caatinga”**, do pesquisador Arnóbio Cavalcante e do designer Wedsley Melo, que será lançado em breve pela editora do Insa.

A atividade teve como objetivo sensibilizar as crianças sobre a importância da Caatinga e a necessidade de práticas que promovam a conservação desse bioma exclusivamente brasileiro. Na ocasião, o pesquisador do Insa,



Resultado da atividade dos alunos



Alexandre Gomes, apresentou as características e potenciais da Caatinga que podem ser aproveitados para a cura de doenças, produzir cosméticos e fertilizar a terra de forma natural.

A atividade foi finalizada com visita das crianças ao Cactário e os desenhos que elas coloriram serão expostos na Biblioteca do Insa.

O Quiçá, também conhecido como palmeira ou caxiúba, é um cacto verde, encontrado em toda a Caatinga. Esta planta perdeu temporaneamente suas folhas amarelas, cujo formato de uma parte da flor pode lembrar uma charmeira. No topo dessa charmeira, muitas anteras amarelas emergem. Quando a flor amarela libera seus polens, com a ajuda do vento, a flor fica com o formato de uma anêmona. A flor fechada também é vermelha e a base onde ela está inserida é verde, assim como o resto da planta. Os pontos marrons vistos na planta são areólas.

Insa participa do 1º encontro de caprinocultores do Curimataú



O município de Barra de Santa Rosa (PB) sediou, no período de 23 a 25 de outubro, o 1º Encontro dos Caprinocultores do Território do Curimataú, realizado na sede da Usina de Beneficiamento de Leite Caprino.

O evento foi promovido pela Agência de Apoio e Valorização das Atividades e Técnicas de Convivência com o Semiárido (Agência Xique-Xique) e a Cooperativa de Trabalho e Prestação de Serviços Técnicos da Reforma Agrária da Paraíba (Cooptera). Na ocasião, o pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Geovergue Medeiros, apresentou uma palestra sobre **“Produção e estoque de forragens no Semiárido brasileiro”**, no domingo, dia 25. Ele também demonstrou uma máquina de triturar cactáceas, desenvolvida pela empresa Laboremus, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB), campus Piciú.

Geovergue destaca que o uso da máquina trituradora facilita o uso de cactáceas como ração animal, ao evitar a

queima das plantas para retirada dos espinhos. Além de despertar nos produtores rurais o interesse pelo cultivo de espécies como mandacaru, xique-xique, facheiro, palma de espinho e a coroa-de-frade, ele chamou atenção para a importância da conservação e uso racional das plantas encontradas na natureza.

Estiveram presentes criadores de caprinos dos municípios paraibanos de Frei Martinho, Nova Palmeira, Piciú, Nova Floresta, Baraúna, Sossego, Cuité, Barra de Santa Rosa, Damião e Cacimba de Dentro.

Segundo dados coletados pelo Sistema da Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (Sigsab), gerenciado pelo Insa, existe na região semiárida um rebanho com cerca de 6,5 milhões de caprinos e 8 milhões de ovinos. A criação desses animais representa importância cultural e econômica para a manutenção dos produtores nas comunidades rurais e convivência com o Semiárido brasileiro.

Insa e UFCG lançam coleção de documentos sobre história dos povos tradicionais do Semiárido

Os documentos foram selecionados a partir dos catálogos do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, de cooperação bilateral Portugal/Brasil. Trata-se de uma iniciativa inédita do Insa e da UFCG em selecionar e democratizar os documentos com recorte exclusivo para a atual região semiárida brasileira.

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) lançaram, no dia 14 de outubro, no Programa Semiárido em Foco, a coleção de documentos catalogados no âmbito do projeto Resgate Documental, História Ambiental e Etno-história do Semiárido Brasileiro nos períodos Colonial e Imperial.

O acervo compõe a Coleção Fontes Documentais do Semiárido Brasileiro e faz parte de uma história que remete aos períodos colonial e imperial desta região. Por um período de três anos (2012-2015), pesquisadores fizeram a seleção e catalogação das imagens de manuscritos avulsos das Capitanias que integram o atual Semiárido brasileiro. Os documentos foram selecionados a partir dos catálogos do Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco.

Criado institucionalmente em 1995, o Projeto Resgate é uma iniciativa bilateral Portugal/Brasil que tem como objetivo principal disponibilizar documentos históricos relativos à História do Brasil existentes em arquivos de outros países, sobretudo Portugal e demais países europeus com os quais tivemos uma história colonial compartilhada.

História do Semiárido brasileiro

Reconhecendo a importância do Projeto Resgate, o Insa e a UFCG tomaram a iniciativa inédita de selecionar os documentos com recorte exclusivo para a atual região semiárida brasileira, com foco na história dos povos tradicionais e na forma como as populações se inter-relacionaram e desenvolveram modos específicos de convivência com o ambiente ao longo do tempo, o que é conhecido como História Ambiental.

Serão lançados 5 e-Books em formato de mídia eletrônica (DVD's) e 2 catálogos impressos, que compreendem capítulos da história colonial e imperial de todos os estados que integram o Semiárido brasileiro. Desta forma, ambas as instituições passam a atuar fortemente para promover a difusão e democratização de um rico



Juciene Ricarte (UFCG) coordenadora do projeto

acervo que compõe o patrimônio documental da região.

A coleção de documentos catalogados será enviada para compor o acervo de bibliotecas de instituições públicas de ensino superior e também estará disponibilizada para acesso público no Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (Sigsab).

O acervo está disponível para consulta no endereço: <http://www.insa.gov.br/sigsab/cdisab>



Documentos abrangem história de todo o Semiárido brasileiro

Semiárido em Tela realiza ações na SNCT 2015



Durante SNCT, o projeto Semiárido em Tela iniciou atividades



A primeira ação referente ao projeto foi o início das atividades em parceria com os alunos e alunas da Universidade Aberta a Maturidade (Uama/UEPB), com o tema "Envelhecimento ativo no Semiárido brasileiro: inclusão e qualidade de vida". As oficinas foram realizadas até dezembro de 2015, com cerca de 30 alunos de 60 a 87 anos.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual da população com mais de 60 anos passará, nos próximos 20 anos, dos atuais 22,9 milhões de pessoas (11,34% da população) para 88,6 milhões (39,2%) no país. Tendo em vista estas perspectivas, vê-se então a importância de ações e políticas públicas destinadas a esta parcela da população.

Convivência e Inclusão

No dia 19 de outubro, os pesquisadores Ana Paula Santos e João Macedo representaram o Insa em uma palestra sobre "Convivência com o Semiárido", em parceria com a Uama/UEPB.

A proposta foi fazer uma reflexão crítica sobre o que é conviver com o Semiárido, relacionando com a qualidade de vida da população idosa nesta região. Também foram

evidenciadas as estratégias adotadas pelos agricultores experimentadores, como as tecnologias sociais e a agroecologia.

Na conversa foi feito um resgate do ponto de vista social, histórico e cultural sobre o Semiárido brasileiro, enfatizando as mudanças na sociedade nas últimas décadas. Foram mostrados os papéis dos diversos atores e processos (importância das instituições como a Uama e dos movimentos sociais) e como estes idosos se encaixam na história, afinal vivenciam todas estas alterações.

Direito à Comunicação

No dia 21, foi realizada uma roda de conversa na escola do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Lagoa Seca (PB). Lá foi discutido o direito à comunicação como instrumento de transformações sociais.

A democratização das mídias e o uso dos instrumentos de comunicação independentes foram apresentados como necessidades fundamentais para divulgação, mobilização e formação de indivíduos críticos.

Insa e UFPE realizam curso de Bioprospecção da Caatinga

As atividades contaram com estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais das ciências biológicas e da saúde

No período de 13 a 16 de outubro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizou o curso **"A flora da Caatinga como fonte de compostos bioativos: da extração à avaliação da atividade biológica"**. Cerca de 50 alunos participaram da formação com carga horária de 60 horas. O curso corresponde a uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da UFPE e foi oferecido gratuitamente na sede do Insa, em Campina Grande (PB). As aulas teóricas foram ministradas no auditório do Insa e as práticas no laboratório de Bioprospecção e na Estação Experimental do Insa, pela professora Márcia Vanusa, da UFPE, e pelos pesquisadores do Insa, Sayonara Eliziario, Vanessa Farias e Alexandre Gomes.

O objetivo da atividade foi incentivar e fortalecer as pesquisas com Bioprospecção da Caatinga e iniciar a construção do banco de extratos do Insa com a flora do bioma. As temáticas trabalhadas foram: domínio da Caatinga; coleta de material vegetal; metabolismo vegetal; extração de compostos bioativos; extração no ASE (Extração Acelerada por Solvente) e avaliação de atividades biológicas.



Pesquisador Alexandre Gomes

Brasileiros e alemães definem estratégias e tecnologias para conviver com a seca no Nordeste

Para fazer uma avaliação anual das ações e resultados do primeiro ano de execução do projeto de cooperação binacional Brasil-Alemanha, no período de 21 a 23 de outubro, os pesquisadores estiveram reunidos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa (PB).



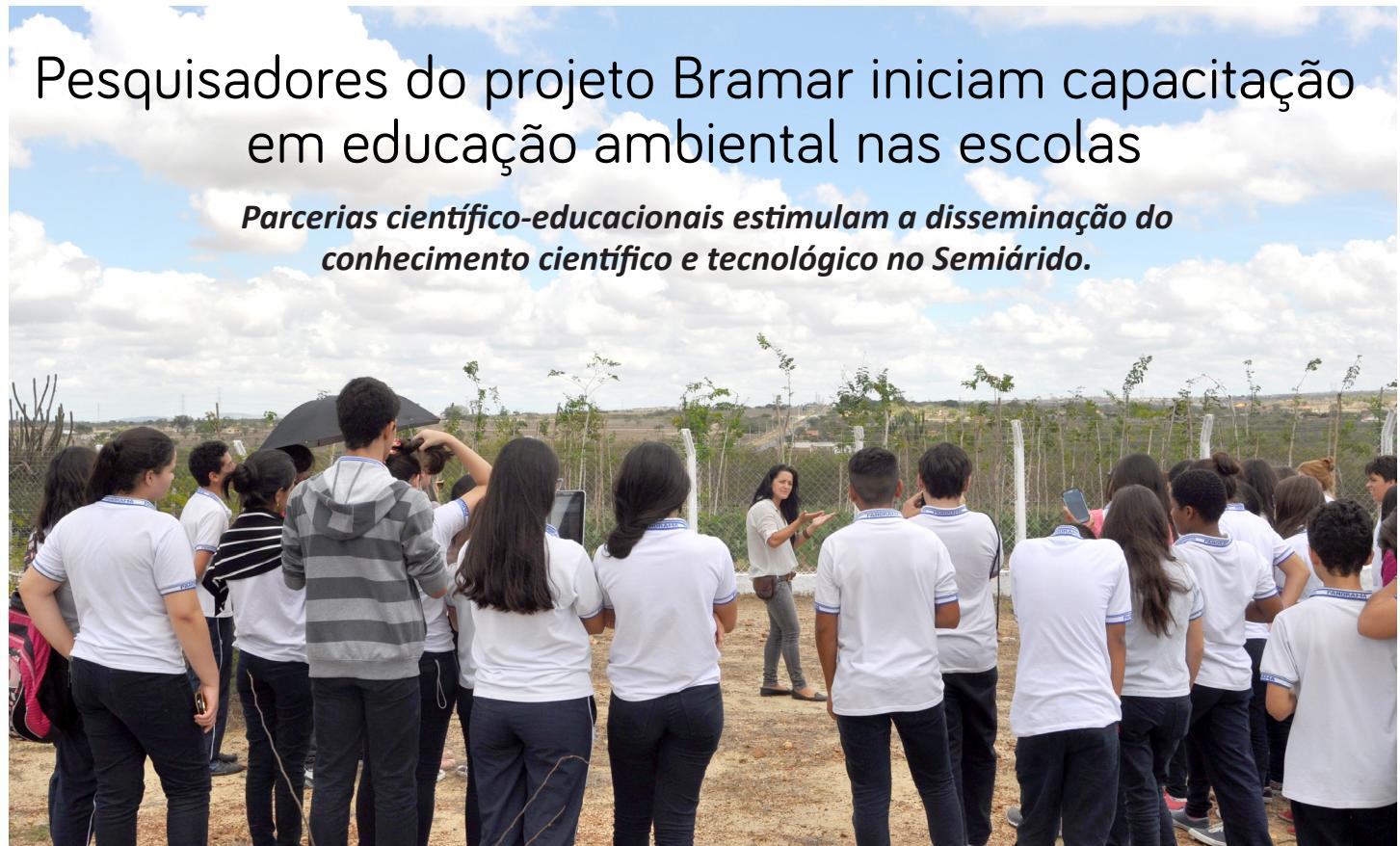
O Projeto Bramar, de cooperação entre Brasil e Alemanha, desde 2014 reúne pesquisadores de ambos os países em busca de definir estratégias de gestão, tecnologias e inovações adequadas à convivência com a escassez hídrica no Nordeste. O Projeto investiga o reúso de água e a recarga gerenciada de aquíferos como parte da gestão integrada dos recursos hídricos no Nordeste brasileiro.

Coordenado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pela Universidade de Aachen, da Alemanha, o projeto envolve 21 entidades pelo lado brasileiro e 10 instituições alemãs, incluindo Universidades, instituições de pesquisa, parceiros industriais, organizações sociais, agências reguladoras de água e comitês de bacias hidrográficas.

Para fazer uma avaliação anual das ações e resultados do primeiro ano de execução do projeto, no período de 21 a 23 de outubro, pesquisadores brasileiros e alemães estiveram reunidos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa (PB). Na ocasião, também foram planejadas as atividades a serem executadas no segundo ano do projeto.

As áreas experimentais da pesquisa estão localizadas nas cidades paraibanas de Campina Grande, Sumé e João Pessoa, bem como em Mossoró (RN) e Recife (PE). Na programação do evento, foi feita uma visita técnica na tarde da sexta-feira, dia 23 de outubro, à duas unidades de tratamento de água residuária em João Pessoa.

O intercâmbio científico entre os dois países visa proporcionar a implementação de tecnologias inovadoras como estratégias para a diminuição dos efeitos da seca no Nordeste brasileiro. É o caso dos estudos sobre viabilidade de reúso de água realizados em unidade demonstrativa implantada em Campina Grande (PB). Os resultados da pesquisa apontam para o grande potencial presente nas águas residuárias para a produção de mudas nativas e forragem animal.



No dia 02 de outubro, foi realizada a palestra “Reúso de Água e Gerenciamento dos Recursos Hídricos” na escola municipal João Pereira de Assis, localizada no bairro do Catolé, em Campina Grande (PB). A ação é executada pelo projeto Bramar, de cooperação binacional Brasil-Alemanha, por meio de uma das instituições que o integram, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI).

Na ocasião, participaram cerca de 100 alunos, além de professores e funcionários da escola. O objetivo principal é iniciar o processo de ações educativas que visam à sensibilização pública e educação ambiental, bem como colaborar na transformação dos espaços escolares em áreas sustentáveis.

As palestras realizadas com foco na gestão dos recursos hídricos são relevantes, pois levam para escolas e comunidades as tecnologias implementadas por meio da parceria. Entre os temas expostos para o público, podem-se destacar: reúso de água e captação de água de chuva como estratégias de planejamento para o combate a escassez hídrica na região. A escola visitada demonstrou interesse em executar um projeto para reutilização da água, bem como a criação de jardins com espécies nativas adaptadas ao clima semiárido.

Parcerias em educação ambiental

A iniciativa do Bramar, por intermédio do Insa, integra o projeto que já é desenvolvido na escola, Escolas Sustentáveis por meio da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Convida). Este projeto visa a promoção da sustentabilidade por meio de ações de educação ambiental no projeto político-pedagógico das escolas. Outros aspectos privilegiados são: a criação de áreas verdes, a promoção da coleta seletiva e o uso racional de energia e água em ambientes escolares.



Pesquisadora do Insa realiza palestra e escola

Encontro reúne entidades para debater sustentabilidade da agroecologia



O evento reuniu diversas instituições para o debate da agricultura familiar na América latina com foco no Semiárido brasileiro

A programação do 1º Congresso de Agroecologia do Semiárido (Conasem) e do 7º Simpósio Brasileiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, começou com a abertura no dia 13 de outubro. O evento seguiu até a sexta-feira, dia 16, com discussões em torno da temática ***“Agricultura Familiar na América Latina – realidade do Semiárido brasileiro”***.

Em sua fala, a professora Vânia Porto, representante da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), chamou atenção para a necessidade de as Universidades e coletivos da sociedade discutir a agroecologia e as implicações do agronegócio. ***“A agroecologia aparece como poesia esperançosa em tempos difíceis: combate ao uso de agrotóxicos, relação igualitária de gênero, distribuição equânime da terra, saberes tradicionais, combate à fome”***, ilustrou ela.

Após desfeita a mesa, começou o momento mais esperado com as explanações dos três convidados para debater a temática: o economista e ativista social, João Pedro Stedile (Movimento Sem Terra); Ignacio Hernán Salcedo (Instituto Nacional do

Semiárido – Insa/MCTI); e Ricardo Padilha (Ministério do Meio Ambiente e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO).

Pedro Stedile fez uma fala contundente de crítica ao modelo econômico imposto sobre a agricultura. Em um resgate histórico, lembrou que o capitalismo industrial do século XX era mais cooperativo com os campesinos que o modelo econômico do século XXI, marcado pela ingerência dos bancos e grandes corporações.

Já o professor Ignacio Salcedo, do Insa, apresentou dados da situação do Semiárido e enfatizou a urgência de políticas públicas para o uso sustentável. Por fim, Ricardo Padilha, da FAO, reforçou a importância da troca de vivências para o fortalecimento de ações que viabilizem uma agricultura engajada com os anseios da comunidade.

O historiador e pesquisador do Insa, Jonas Duarte, também participou do evento no dia 14, na mesa-redonda ***“Tecnologias para convivência com Semiárido”***.

Insa participa de encontro de agricultores experimentadores na Bahia

O evento contribuiu para promover o intercâmbio entre agricultores e agricultoras no âmbito da agroecologia no Semiárido brasileiro

No período de 28 a 30 de outubro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), participou do 2º Simpósio de Agroecologia, que ocorreu na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), no município de Euclides da Cunha (BA).

O pesquisador do Insa, Daniel Duarte, fez a conferência de abertura do evento sobre o tema “Tecnologias Sociais para Convivência com o Semiárido”, durante a cerimônia de abertura, ocorrida na quarta-feira (28).

O evento promoveu troca de experiências entre agricultores e agricultoras do Semiárido, inclinados para a produção agroecológica, pautada na convivência com a semiaridez, buscando valorizar e dar visibilidade ao conhecimento desses atores.

A programação contou com palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas, apresentações culturais, apresentações de trabalhos científicos e um concurso de fotografia. A iniciativa é da Uneb, por meio do Colegiado do Curso de Engenharia Agronômica, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus Euclides da Cunha.



Diversos segmentos da sociedade participam do evento



Troca de saberes e experiências

Encontro de agricultores experimentadores

Paralelo ao 2º Simpósio de Agroecologia, aconteceu o 1º Encontro de Agricultores Experimentadores do Estado da Bahia, nos dias 28 e 29 de outubro, no mesmo local.

O evento é foi iniciativa do Centro de Vocação Tecnológica (CVT), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), Insa e Uneb.

Um dos destaques do evento foi a mesa-redonda “Convivência com o Semiárido: saberes e práticas agroecológicas”, no dia 28 de outubro. Na ocasião, agricultores e agricultoras dos municípios baianos de Caém, Canudos e Inhambupe falaram sobre tecnologias sociais e sistemas produtivos. O coordenador do CVT, professor Delfran Batista, do IFBaiano, e Tarcísia Alves de Sousa, da Associação Regional de Convivência Apropriada ao Semiárido (Arcas), também participaram da mesa.

Agricultores(as), técnicos(as), estudantes, professores(as) e pesquisadores(as) participaram das exposições, minicursos e palestras.



Insa participa de reunião para avaliar cooperação internacional para a agricultura familiar



A reunião ocorreu em Brasília no dia 22 de outubro e traçou novas estratégias para a atuação do Fida no Brasil, visando o fortalecimento da agricultura familiar.

No dia 22 de outubro, ocorreu em Brasília (DF), uma mesa-redonda nacional para avaliação do programa do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida) no Brasil. O evento foi realizado pelo Escritório Independente de Avaliação do Fida, agência especializada das Nações Unidas.

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) foi uma das instituições convidadas a integrar os grupos de trabalho e esteve representado pelo seu diretor substituto, Salomão Medeiros. Os convidados avaliaram o resultado da cooperação Fida-Brasil, no período de 2008 a 2015, e subsidiaram a preparação da nova estratégia de atuação do Fundo Internacional no Brasil, a ser adotada a partir de 2016. O evento foi uma realização do Fida, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O objetivo foi discutir os resultados

e recomendações da Avaliação, incluindo as principais oportunidades e desafios para a agricultura familiar e para o desenvolvimento nas zonas rurais mais pobres do país.

Agricultura familiar

O Governo do Brasil e o Fida desenvolvem uma parceria estratégica desde 1980. O Fida apoia o governo na promoção da agricultura familiar e do desenvolvimento das organizações de base como meio para melhorar a produtividade, a segurança alimentar, a nutrição e a renda.

A avaliação reconhece a necessidade de que se coloque mais ênfase no fortalecimento das atividades agrícolas, tais como nas áreas de gestão da água e da terra, da produção agrícola e do desenvolvimento agrário, como forma de capacitar o Brasil a progredir na melhoria dos modos de vida rural.

Insa sediará próxima reunião da Rede Euroclima

O projeto reúne 18 países, representados por institutos científicos, universidades e agências que desenvolvem pesquisas sobre secas e processos de desertificação na América Latina

O projeto Euroclima é uma rede financiada pela União Europeia e coordenada pelo Centro Comum de Pesquisa (JRC), na Itália. Trata-se de um programa de cooperação regional entre a União Europeia e a América Latina, com foco nas mudanças climáticas. O objetivo é facilitar a integração das estratégias e medidas de mitigação e adaptação das comunidades latino-americanas para um provável cenário de aquecimento do clima mundial.

As pesquisas são direcionadas para contribuírem com a redução da pobreza da população da região e promover oportunidades de crescimento econômico em conjunto com a preservação do meio ambiente.

A última reunião aconteceu na capital do Paraguai, Assunção, no período de 29 de setembro a 02 de outubro de 2015. Naquela ocasião, decidiu-se que a próxima reunião do grupo deverá acontecer no município de Campina Grande (PB), na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), no primeiro bimestre de 2016.



Cooperação União Europeia-América Latina

Representando o Brasil, o Insa, em parceria com o Laboratório Lapis da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), realizam um estudo de caso sobre “a vulnerabilidade a secas e à degradação da terra: um enfoque nos aspectos socio-ambientais e econômicos”. Os resultados preliminares dessa pesquisa foram apresentados para plenária no Paraguai e os dados das próximas etapas do projeto serão expostos na reunião em Campina Grande (PB).

2º Workshop Internacional sobre Água no Semiárido Brasileiro

Quando: 25 a 27 de novembro de 2015

Onde: (Fiep)/Campina Grande (PB).

Realização: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Público alvo: Profissionais da grande área de geociências, que inclui meteorologia, climatologia e sensoriamento remoto, professores/pesquisadores, estudantes, defesa civil, autoridades e demais interessados.

Informações: <http://www.aguanosemiarido.com.br/index.php>



II Mostra Científica do Insa

Quando: 24 e 25 de novembro

Onde: Campina Grande (PB)

Realização: Instituto Nacional do Semiárido (Insa)

Informações: www.facebook.com/insamcti



Encontro Nacional sobre Governança da Água em Rios Intermitentes (Engari)

Quando: 18 a 20 de novembro

Onde: Recife (PE)

Realização: Associação Águas do Nordeste (ANE)

Informações: <http://www.aguasdonordeste.org.br/>

website/ane-promove-encontro-nacional/#

<http://www.aguasdonordeste.org.br/website/ane-promove-encontro-nacional/#>



Águas de Areias

Encontro Nacional sobre Governança da Água em Rios Intermitentes (ENGARI)

Encontro de Educadores Ambientais da Bacia do Capibaribe

18 a 20 de novembro de 2015

10º Congresso Nordestino de Produção Animal

Quando: 17 a 19 de novembro

Onde: Teresina (PI)

Público alvo: Pesquisadores, professores, estudantes e empresários do segmento agropecuário.

Informações: <http://cnpa2015.com.br/index.php>



CNPA 2015

X Congresso Nordestino de Produção Animal

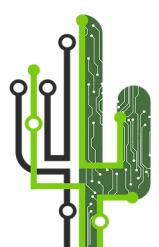
Abertas inscrições para 1º Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia

Quando: Até 25 de novembro

Onde: Piciú (PB)

Realização: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Piciú.

Informações: www.eepiea.com



I ENCONTRO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA

IFPB Campus Piciú

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
José Aldo Rebelo Figueiredo

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo
Diretor Substituto
Salomão de Sousa Medeiros
Coordenador de Pesquisa
Aldrin Martin Perez Marin

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

Equipe:
Rodealdo Clemente
Matheus Lino
Ermáela Cícera

Projeto Gráfico: Wedsley Melo



sigsab@insa.gov.br



+55 83.3315.6400



@insamcti



insamcti